

Solanum pseudoquina A.St.-Hil.

(joá, marubá, peroba d'água, quina, quina de são paulo)

Família: Solanaceae

Sinônimos: *Solanum inaequale*, *Solanum ramosissimum*, *Solanum undatifolium*

Endêmica: não⁴

Bioma/Fitofisionomia: Mata Atlântica⁴

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana

A quina de são paulo alcança uma altura entre 4 e 7 metros. Seu tronco é reto e tem formato aproximadamente cilíndrico, casca fina e textura lisa. As folhas são simples, sem pêlos, de bordas lisas e a mesma coloração em ambas as faces. Suas flores são brancas e perfumadas e seus frutos são arredondados e amarelados quando maduros, muito procurados por pássaros e outros animais silvestres. É uma árvore de rápido crescimento e por isso recomendada para restauração de áreas degradadas. Sua madeira é empregada na confecção de caixotaria, lápis, palitos, além do uso como lenha de qualidade inferior. Sua casca possui uso medicinal com propriedades febrífugas.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (caixotaria, lápis, palitos de fósforo, lenha), produtos não madeireiros (apícola, medicinal, ornamental)^{1,3}

Características gerais

Porte: altura 4.0-10.0m DAP 20-30cm^{1,3}

Cor da floração: branca³

Velocidade de desenvolvimento: Rápida^{1,3}

Rápido (LORENZI, 2009). Rápido crescimento, crescendo bem em áreas abertas de antigas florestas (BACKES, 2004).

Persistência foliar: Perenifolia, Semidecídua^{3,1}

Sistema radicular: -

Formato da copa: Globosa¹

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Reto^{1,3}

Superfície do tronco: Áspera^{1,2,3}

Tipo de fruto: Carnoso indeiscente (Baga)^{1,3}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas bem drenadas¹

Espécie seletiva xerófita.

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira^{3,1,6}

Polinizadores: -

Período de floração: junho a novembro^{1,3}

Junho a março (BACKES; IRGANG, 2004); setembro a novembro (LORENZI, 2009).

Tipo de dispersão: Zoocórica⁵

Agentes dispersores: -

Período de frutificação: janeiro a dezembro^{1,3}

Fevereiro a março (LORENZI, 2009); todo ano (exceto agosto e novembro) (BACKES; IRGANG, 2004).

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore ou no solo¹

Coleta diretamente da árvore quando iniciarem queda espontânea ou recolhe-los do chão logo após a queda. Em seguida abri-los manualmente para retirada e separação das sementes.

Tipo de semente: -

Tratamento para germinação: -

Produção de mudas: Canteiros^{3,1}

Semeadura em canteiros (BACKES; IRGANG, 2004). Logo que as sementes forem colhidas, semear em canteiros a pleno sol (LORENZI, 2009).

Tempo de germinação: 4 a 8 dias^{1,3}

Taxa de germinação: -

Número de sementes por peso: 13000/kg¹

Exigência em luminosidade: Exigente em luz¹

Espécie heliófita.

Bibliografia

¹ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 3 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2009. v. 2.

² HOELTGEBAUM, M. P.; QUEIRÓZ, M. H.; REIS, M. S. Relação entre bromélias epifíticas e forófitos em diferentes estádios sucessionais. Rodriguésia, Rio de Janeiro, v. 64, p. 337-347, jun. 2013.

³ BACKES, P.; IRGANG, B. Mata Atlântica: as árvores e a paisagem. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2004. 396p.

⁴ STEHMANN, J. R.; MENTZ, L. A.; AGRA, M. F.; VIGNOLI-SILVA, M.; GIACOMIN, L. Solanaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 7 jun. 2013.

⁵ CATHARINO, E. L. M.; BERNACCI, L. C.; FRANCO, G. A. D. C.; DURIGAN, G.; METZGER, J. P. Aspectos da composição e diversidade do componente arbóreo das florestas da Reserva Florestal do Morro Grande, Cotia, SP. Biota Neotropica, Campinas, v. 6, n. 2, 2006.

⁶ MANGUEIRA, J. R. S. A. A regeneração natural como indicadora de conservação, de sustentabilidade e como base do manejo adaptativo de fragmentos florestais remanescentes inseridos em diferentes matrizes agrícolas. 2012. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba. 2012.